Anno III — Estado do Amazonas—Brazil — N.º 31

O GUIA

ORGAO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação. — Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal | MANAOS 15 DE DEZEMBRO DE 1907 | De contribuição

"O GUIA"

Mais um ano de existencia acaba de completar este periodico. E' o segundo do seu aparecimento na arena jornalistica. Fiel ao nosso programa, diz-nos a consciencia que temos sabido cumprir o nosso dever, propagando neste meio os sublimes ensinamentos da belissima doutrina espirita. Não tem sido espurgada de tropeços a nossa carreira. Quantas vezes, alentados pela fé inabalavel da verdadeira crença, reagindo sobre nossa natural fraqueza, tivemos que encarar terriveis adversarios; esgrimir contra lutadores amestrados, tendo por arma a penna e por guia Deus!

Entretanto, sem vaidade o dizemos para gloria da santa cruzada em que nos empenhamos, todas as vezes que no campo vasto da imprensa terçamos as nossas armas, a aguia da victoria paira sobranceiramente sobre o estandarte do legitimo christianismo, que é o espiritismo. Obedecendo aos ditames da propria consciencia e ás normas da caridade e amor, jamais trepudiamos sobre os destroços dos vencidos; jamais o entusiasmo, a exaltação do triunfo, nos fez praticar atos que empanassem o brilho de nossos louros. Jamais nos empolgou a vaidade e o pedantismo.

No emaranhado da peleja somos adversarios leaes e, terminada a pugna que sempre se desenrola no campo dos principios, sentimo-nos irmãos devotados, incapazes de resentimentos, inaccessiveis ao odio.

Si, por ventura, escapam-nos da penna frazes mais austeras, quando estigmatizamos o erro ou verberamos o vicio, não são ellas mais que frutos momentaneos do calor da discussão; passam rapidamente iluminando às trevas, como as estrelas cadentes nas noites invernozas, mas não crestam a flôr da sensibilidade, não ofendem, de leve, sequer, o amor proprio alheio. Tambem as ondas revoltas do oceano atiram-se impetuosas sobre as areias das praias, porém não as destroem —lavam-nas, deixando-as mais alvas e mais puras.

Assim pretendemos continuar.

Abaixo transcrevemos a bela profissão de fé do sabio Cesar Lombroso, a que nos referimos no numero passado:

Porque me fiz espirita

(Revista de Estudios Psiquicos)

Até o anno de 1890 não teve o espiritualismo adversario mais tenaz e obstinado do que eu. Minha resposta invariavel aos que me incitavam a occupar-me do estudo dos chamados phenomenos espiritas, era que falar dos espiritos, das mesas e cadeiras que se movem, era o cumulo do absurdo; que toda manifestação de força sem materia ou de funcção sem organ não podia ser tomada a sério.

A maior parte de minha vida até agora tem sido consagrada ás doutrinas positivistas: á demonstração do facto de que o pensamento é uma emanação directa do cerebro, e que as manifestações do genio, como as do crime, têm sua origem nas anormalidades physicas—pelo desenvolvimento excessivo de certas deficiencias correspondentes, ou uma suspensão do desenvolvimento ordinario, como o expliquei em minhas obras *O homem de genio, O homem criminoso, O homem branco e o homem de côr.*

Eu tinha chegado a esse periodo da vida em que todos recusamos admittir alguma coisa nova, mesmo quando sua evidencia pareça irrecusavel. Não tenho duvida em convir tambem que os longos annos passados a luctar contra os adversarios de minhas theorias sobre a origem do crime tinham esgotado minhas faculdades de combatividade, e que a energia que me restava, queria eu empregal-a em defender as minhas idéas sobre os problemas a cuja solução havia consagrado os meus melhores annos. Em uma palavra, não queria dar o primeiro passo num caminho que podia levar-me a novos campos de batalha.

Pondo de parte estas razões, nada me podia ser mais desagradavel que emprehender investigações sobre phenomenos para cujo estudo todos os instrumentos de precisão e os methodos experimentaes empregados geralmente não tinham applicação, phenomenos que não era possivel observar completa nem directamente, pois que se produziam no escuro. Tudo quanto pudesse unicamente examinar-se de um modo tão pouco exacto, não me parecia objecto digno de estudo.

Nessa mesma epoca (em 1892, para maior certeza) encontrei na minha clinica medica um dos casos mais extraordinarios que me fôra dado observar.

Fui chamado para attender á filha de um homem que occupava uma alta posição na cidade. A menina, que então passava por um periodo critico da vida, tinha sido repentinamente atacada de hysterismo violento, acompanhado de symptomas, cuja explicação não podiam dar a physiologia nem a pathologia.

A's vezes, por exemplo, perdia completamente a faculdade da visão, pelo menos no que se referia aos olhos; mas podia ver com a ponta da orelha! Mesmo quando se lhe vedavam completamente os olhos, podia ler algumas linhas de uma pagina que se lhe apresentasse diante da orelha.

Se se dirigiam os raios do sol, por meio de uma lente, sobre esse ponto, ficava tão deslumbrada como se a luz tivesse sido dirigida sobre os olhos: protestava energicamente, dizendo que queriam cegal-a!

Mais tarde o sentido do gosto foi transportado aos joelhos, e o olfacto aos dedos do pé. Apresentava tambem phenomenos telepathicos e premonitorios extremamente curiosos. Assim, podia ver seu irmão entrando num *Music-Hall*, a um kilometro de distancia; e apezar de nunca ter visto semelhante espectaculo, descrevia com precisão os trajes das bailarinas. Quando seu pae voltava de seus affazeres para casa, comquanto estivesse ella em uma habitação cujas janellas se achavam fechadas, sentia sempre que elle se aproximava, embora viesse ainda a uns centenares de metros.

Annunciava com segurança mathematica o que ia acontecer-lhe. Assim, uma vez declarou que justamente quinze dias depois, ás nove horas, perderia completamente a faculdade de andar—o que succedeu no momento preciso.

Noutra occasião disse: ao meio-dia, d'aqui a um mez e tres dias, vou experimentar um irresistivel desejo de morder. Conservei-a então em constante observação, procurando com todos os subterfugios possiveis, distrahir-lhe a attenção. A meu pedido pararam-se todos os relogios da casa, para que ella ficasse na mais absoluta ignorancia do tempo. Apezar de todas estas precauções, no dia e á hora annunciada ella teve um impulso de morder, que não se poude acalmar senão depois de ter rasgado com os dentes varios kilos de papel de jornaes, cujos fragmentos encheram a casa.

Declarava que a sua paralysia não poderia ser curada senão pela applicação do aluminio. Foi em vão que procurámos enganal-a, empregando outros metaes mais ou menos parecidos com o aluminio. Ella conhecia immediatamente a substituição. Quando finalmente empregámos o metal indicado, desconhecido da immensa maioria dos habitantes da cidade, e seguramente da menina, ella se sentiu melhor.

Factos d'esta ordem, apezar de não serem novos, pois ha muito os observaram e publicaram Petetin, Frank e outros, me pareceram pelo menos muito singulares.

Em vão trabalhava o meu cerebro para encontrar alguma explicação plausivel; vi-me obrigado a admittir que não se lhes podia applicar nenhuma theoria physiologica ou pathologica.

A unica coisa que eu via era que a hysteria de que essa menina estava affectada, a sua neurasthenia, davam logar a que se manifestassem algumas novas e particulares faculdades que suppriam as funcções ordinarias dos sentidos; e então me occorreu que só o Espiritismo poderia explicar esses factos.

Poucos annos depois, achando-me em Napoles, com o proposito de visitar os manicomios, encontrei-me casualmente com alguns dos admiradores de Eusapia Paladino, particularmente o Sr. Chiaia, que me convidou a realizar algumas experiencias com essa medium.

Como tinha feito anteriormente, recusei prestar-me a qualquer experiencia feita na obscuridade, ou em sessões publicas, e me disseram que eu poderia fazer o que desejava, no quarto que occupava no hotel e á luz do dia. Acceitei a proposta, pois as anomalias que atraz mencionei me tinham profundamente impressionado. Quando vi, em plena luz, levantar-se uma mesa do solo—estando eu e Eusapia sós no compartimento—e uma pequena trombeta voar como uma flecha, da cama para a mesa e da mesa para a cama, o meu scepticismo recebeu um choque, e eu quiz fazer novas experiencias de outra natureza, no mesmo hotel, com tres de meus collegas.

Na sessão seguinte fui testemunha do habitual transporte de objectos, e ouvi as pancadas ou chamadas; mas o que mais me impressionou, foi uma cortina, em frente da alcova, subitamente despregada, dirigir-se para mim e enrolar-se-me no corpo, apezar de meus esforços, sendo-me precisos alguns segundos para desenvencilhar-me. Parecia exactamente uma delgadissima folha de chumbo.

Outra experiencia que me impressionou muito foi a de um prato cheio de farinha, que se virou sem entornar-se esta. E quando collocado na posição primitiva, a farinha, que estava perfeitamente secca, se tinha transformado em uma especie de gelatina, e nesse estado permaneceu durante um quarto de hora.

Finalmente, quando nos iamos retirar do aposento, um apparelho pesado que estava num canto afastado da casa, principiou a deslisar em minha direcção, como se fosse um enorme pachiderme.

Em outra sessão, tambem em plena luz, colloquei

um dynamometro Regnier sobre a mesa, a um metro pouco mais ou menos de distancia da medium, e lhe pedi que fizesse pressão sobre elle, a certa distancia.

De repente vi que a agulha indicava 42 kilogrammos, ao passo que em sua condição normal Eusapia não podia passar de 36. Ella declarou que via o seu «espirito», João, a exercer pressão sobre o instrumento, e estendia na direcção d'este, contorcendo-as, as mãos, que agarrámos com força.

Trouxeram em seguida uma pequena campainha, que foi posta no chão, a meio metro de Eusapia, e pedimos-lhe que a fizesse soar. Immediatamente vimos a manga de Eusapia entumecer-se como um balão que se vai enchendo de gaz; no momento em que queriamos segural-a, se desvanecia. Em um lapso de tempo que não posso avaliar, tão rapido se verificou o movimento, um braço gazoso se adiantou até a campainha e a fez tilintar.

Em Milão, em uma sessão a que assistiamos Richet e eu, cada um viu um ramo de rosas crescer e em pouco tempo sahir das mangas de nossos casacos com flôres tão frescas como se fossem colhidas naquelle momento.

Pediu-se a Eusapia que escrevesse seu nome na primeira folha de uma resma de papel, que Schiapparelli tinha collocado sobre a mesa. Empregando o dedo de Schiapparelli, ella declarou um momento depois que havia escripto o seu nome, apezar de nenhum de nós poder ver signal algum. Mas ella affirmava com tal convicção, que tornámos a olhar, sem nada ainda descobrir. Finalmente encontrámos a firma no interior da resma. Outras vezes a encontrámos na ultima folha da resma de papel, e houve até uma occasião em que estava na orla da cortina, a mais de 2 metros acima de nossas cabeças.

Collocada Eusapia em uma balança, podiamos á vontade augmentar ou diminuir de umas 20 libras o seu peso, e o mesmo se dava se era uma cadeira que collocavamos na balança. Não se podia suspeitar nisso fraude alguma, pois todos seguravamos energicamente as mãos e pés da medium, e occasião houve em que lhe atámos os pés, depois de termos trocado as suas vestes pelas nossas.

Em minha ignorancia de tudo o que se refere ao Espiritismo, e baseando-me sómente nos resultados de meus estudos sobre a historia e a pathologia do genio, a hypothese mais plausivel que me occorreu foi que esses phenomenos hystero-hypnoticos eram devidos a uma projecção motriz e ainda sensorial dos centros psychomotores do cerebro, sendo varios outros centros nervosos debilitados pela neurose e o estado de trance. E' o mesmo que se observa na inspiração creadora do genio associado a uma diminuição da sensibilidade, da consciencia e do senso moral.

Eusapia, que era nevrotica em seu estado normal, devido a um golpe que recebera na cabeça quando menina, era, durante esses estranhos phenomenos espiritas, perfeitamente inconsciente e ainda presa de convulsões.

Affirmei-me nesta supposição, reflexionando que o pensamento, por mais elevado que seja, é um phenomeno de movimentos, e observando que os mais importantes phenomenos espiritas sempre se manifestam nas pessoas e objectos situados perto do medium. Ainda a transmissão telepathica, outro phenomeno do espirito, pode ser explicada pela transmissão physica de um cerebro a outro, por um processo analogo ao que se verifica na telegraphia sem fios.

Foi-me, porém, demonstrado que nada, no presente estado de nossos conhecimentos, pode dar d'elle uma explicação sufficiente: o Sr. Ermacora, que estudou mais profundamente que eu o Espiritismo, m'o provou.

Demonstrou-me elle que as transmissões telegraphicas percorrem enormes distancias, emquanto que a energia dos movimentos vibratorios diminue segundo o quadrado da distancia, e que o cerebro não é de modo algum um instrumento na parte superior de uma base immovel, como o de Marconi. E para demolir, por exemplo, a minha querida hypothese, eu pude entrar durante os ultimos annos em casas de pessoas fallecidas, onde se produziam os mesmos phenomenos na ausencia de medium.

Foi sómente depois de se terem verificado esses factos, e das sessões em que Eusepia, em estado de trance, respondeu de modo claro e mesmo muito intelligente em linguas que, como o inglez, não conhecia absolutamente, ou durante elle modelava repentinamente baixos relevos, o que não podia fazer em condições normaes uma pessoa sem instrucção como ella — foi sómente depois de tudo isso, e de ter assistido ás experiencias de Crookes com Home e Kate King, de Richet e outros, que me vi tambem eu compellido a crer que os phenomenos espiritas, comquanto sejam devidos em grande parte á influencia do medium, se devem attribuir tambem á «influencia de existencias extra-terrestres,» que aliás se podem comparar á radioactividade persistente nos tubos, depois que o radio, a que devem sua origem, desappareceu.

O phenomeno tão frequentemente observado, de suspensão e movimento de objectos, isto é, da inversão e derogação de todas as leis da gravidade e da impenetrabilidade da materia, do tempo e do espaço, suggere a idéa de que a influencia do medium em estado de transe é sufficientemente poderosa para mudar em torno d'elle o que nós chamamos as leis do espaço e das tres dimensões, substituindo-as pelas leis do espaço de quatro dimensões dos mathematicos, isto é, provando experimentalmente a realidade do que até agora não era mais que uma hypothese mathematica.

CESAR LOMBROSO.

SOCIEDADE COSMOPOLITA DE BENEFICIOS MUTUOS
"PREVIDENTE AMAZONENSE"

Ha tres annos, mais ou menos, os membros do Centro Espirita S. Vicente de Paula, de Manáos, no louvavel empenho de garantir, ao menos nos primeiros mezes de viuvez e orfandade, a subsistencia desses entes queridos que constituem as familias dos homens que a morte arrebata constantemente do convivio social, tomaram nos hombros a espinhoza tarefa da organização da associação, cujo nome serve-nos de epigrafe.

Inspirados nos ensinamentos altruistas da generoza doutrina espirita, não desanimaram ante os terriveis obstaculos que se opunham a realização de tão gigantesca empreza e, por entre os motejos dos incredulos e o pouco cazo dos indiferentes, triunfou o ideal desse punhado de corajozos lutadores. A "Previdente Amazonense", que não passava de um dezejo, transformou-se em realidade e os beneficios prometidos objetivaram-se.

Pela aprovação dos estatutos os membros do Centro Espirita tornaram-se os diretores perpetuos da sublime associação, poderes que lhes foram conferidos como justa prova de sua competencia e dedicação. Como durante dois anos e tanto de serviço constante se houveram no dezempenho de tão espinhoza missão, dil-o o prospero estado dos negocios sociaes, atestam-no a pontual satisfação de todos os compromissos, afirmam-no as bençãos da viuvez e das criancinhas que a mizeria sepultaria no maior dos padecimentos, acrescentando ao luto da alma a nudez do corpo e os horrores da fome.

Podiam, portanto, cheios de gloria, continuar no dezempenho do alto cargo em que os colocou a confiança dos associados; mas nos corações bem conformados daquelles intrepidos obreiros do bem e do progresso falava bem alto os sentimentos de justiça e liberdade, que não dão logar a vaidades nem admitem as recompensas exajeradas. Foi por isso que, vendo solidamente firmada a estabilidade da instituição e reconhecida suas extraordinarias vantajens, resolveram entregar seu brilhante futuro a imediata gestão dos associados, abrindo abnegada e despretenciozamente mão das prerogativas que lhes outorgava a lei bazica da benefica associação. Para chegarem a esse rezultado era necessario desaparecer o Centro Espirita. Mesmo ante deste sacrificio, não recuaram os organizadores da "Previdente Amazonense", embora pezasse-lhes a extinção daquelle grupo espirita que mantinham tão carinhoza e desveladamente. Declararam extinto o Centro e entregaram a sociedade a posse de si mesma, convocando nova assembléa constituinte, a qual atualmente discute o novo estatuto da magnifica instituição.

Que d'ora em diante, constituida sob novas bazes e obedecendo ao influxo de novos diretores, continue a "Previdente Amazonense" o belo caminho iniciado, produzindo abundantes e proveitozos frutos, são os nossos mais ardentes dezejos.

Aos nossos irmãos rezignatarios enviamos respeitozos cumprimentos por tão sabiamente haverem demonstrado ao nosso meio social a elevação dos sentimentos espiritas, pois elles tornam-se bem salientes por tão louvavel procedimento, nesta epoca em que travam-se renhidas disputas para retenção de cargos da natureza do que acabam de despojar-se voluntariamente.

"O Arauto", de Itacoatiara, de 10 de Novembro ultimo, publicou um extenso e bem lançado artigo de apreciação do livro do Dr. Gaspar Guimarães, intitulado—A sciencia humana e o problema da vida—livro esse formado com os artigos vantajosamente refutados pelo redator desta folha, Pharmaceutico R. Palhano.

Oportunamente transcreveremos as judiciosas apreciações do collega.

O que dizem de nós

Do "Aura", desta capital, de 5 deste mez, transcrevemos o seguinte:

"No dia 15 do corrente entrará no seu III anno de existencia o nosso collega "O Guia", incansavel propagador da sciencia espirita. O "Aura" saúda-o affectuosamente por esse motivo."

Penhorados agradecemos essa sinjela, mas significativa noticia, que para nós é um atestado valiozo da precioza atenção dispensada a esta modesta folha pela ilustrada redação do nosso distinto colega.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

José Monte-fusco, de S. Felippe . . . . . 10$000

Agradecidos.

EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 9.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'**O Guia**, rua Dr. Moreira n.º 51—Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.